

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DA UFRPE

Recife, maio/2010

Ana Paula Teixeira Bruno Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco

anapaulabs.ead@gmail.com

Luciane Maria Guedes Alcoforado

Universidade Federal Rural de Pernambuco

ufrpe.ead.lucianemga@gmail.com

Métodos e Tecnologias

Educação Universitária

Modelos de Planejamento

Relato de Experiência Inovadora

Resumo

O presente relato apresenta uma proposta de estágio curricular supervisionado na educação não formal na modalidade a distância no curso de

Licenciatura em Física a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O trabalho desenvolvido teve como objetivo ampliar as reflexões sobre a prática do estágio curricular supervisionado em contextos não formais de educação, percebendo as conexões dialógicas entre ensino, aprendizagem e comunidade. Além disso, procurou-se também instrumentalizar o estagiário para a elaboração e desenvolvimento de projetos de oficinas pedagógicas, tendo em vista os desafios da prática de ensino em espaços não formais de educação.

Os resultados mostraram que a maioria dos estagiários possuía conceitos intuitivos sobre a educação não formal. As atividades desenvolvidas despertaram a atenção dos mesmos, impulsionando-os a levantarem hipóteses, refletirem e estabelecerem relações entre a teoria e a prática.

Essa proposta visa à formação de futuros professores, capacitados, que possam desenvolver ações e intervenções desejadas, que contribua para o exercício da docência e da formação da cidadania em espaços não formais de educação.

Palavras-chave: formação profissional, estágio curricular, educação não formal.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), necessita de processos avaliativos como forma de estabelecer parâmetros de qualidade e também medidas de adequação das propostas que já se encontram implantadas ou em fase de implantação.

A EaD apresenta-se como uma forma de educação que possibilita a auto-aprendizagem. O processo de aprendizagem colaborativa ocorre a partir das dinâmicas e situações criadas pelos professores, que desencadeiam interações entre os estudantes e o próprio professor através do bate-papo,

portfólios e fórum de discussão (ALMEIDA e PRADO, 2003), possibilitando também, liberdade, flexibilidade e construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura em Física, na modalidade a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) com o uso das novas tecnologias foi fundamentado para atender aos professores das redes públicas municipal e estadual dos Estados de Pernambuco e da Bahia.

O curso atende a doze polos, sendo dez no estado de Pernambuco (Afogados da Ingazeira, Afrânio, Barreiros, Carpina, Goiana, Floresta, Parnamirim, Pesqueira, Recife e Trindade) e dois na Bahia (Jequié e Vitória da Conquista) e, tem como objetivo formar professores e pesquisadores na área específica com adequada formação pedagógica, visando a prepará-los para o trabalho na escola e para a investigação científica.

Desse modo, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado III apresentou caminhos para o desenvolvimento da prática de ensino em espaços não formais de educação, associando a teoria e a prática como elemento articulador da formação de professores.

A proposta do estágio curricular supervisionado na educação não-formal

A disciplina Estágio Curricular Supervisionado III, no curso de Licenciatura em Física, na modalidade a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) teve como objetivo proporcionar o desenvolvimento da prática pedagógica em contextos não formais de educação, por meio da inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como público-alvo a comunidade.

Durante essa vivência, os estudantes estagiários tiveram a oportunidade de estabelecer relações entre a escola e a comunidade, através da regência de curta duração em espaços educativos não formais, utilizando a metodologia de oficinas pedagógicas e confecções de materiais didáticos, ampliando os conceitos sobre a avaliação da aprendizagem em ambientes não formais de educação.

Segundo Barreiro e Gebran (2006), a identidade do professor é construída no exercício da sua profissão, porém, é na formação inicial que são sedimentados os pressupostos e as diretrizes no curso formador, que contribuem na construção da identidade docente. Assim, pensamos a abordagem para essa disciplina. O estágio curricular pode se constituir no locus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos estudantes.

Para Pimenta (2006), a importância do estágio curricular se deve, pois é a teoria que completa a prática. A prática de estágio deve constituir uma contribuição para a formação do trabalho do educador que não se resume a apenas planejar aulas e/ou executá-las, além disso professores formam professores, trazem à comunidade conceitos acadêmicos, portanto, é preciso modificar os estágios curriculares. Assim, nessa perspectiva realizamos um trabalho diferenciado com os nossos estudantes.

Nesse segmento, destacamos uma abordagem citada por Pimenta (2006), que afirma:

“[...] a relação teoria e prática é bastante simples. A prática seria a educação em todos os seus relacionamentos práticos e a teoria seria a ciência da Educação. [...] Conforme esse paradigma, a educação não requer nenhuma investigação da prática, porque já dispõe de proposições normativas e técnicas suficientes [...] Assim, a prática de ensino reduz-se à aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas, nos livros e na observação do comportamento de outros professores, sobre como dar aulas.[...] enquanto atividade entre os homens, consolida-se pela ação teórica intencional dos homens, uma vez que não se consolida nem a partir da natureza, nem pela inspiração [...] o sentido não está pois na compreensão, mas no aperfeiçoamento da práxis” (p. 99-103).

Freire (1996) já vislumbrava outras metodologias para o ensino, como formas de garantir a aprendizagem relacionando com a realidade dos estudantes.

“Mulheres e homens somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (p.69).

Diante desses pensamentos, o Estágio Curricular Supervisionado III proporcionou ao estudante estagiário a possibilidade de múltiplas redes articulatórias entre conteúdos de aprendizagem, permitindo ao aprendiz ampla liberdade de construir, reconstruir, constatar para mudar, associar e significar.

Vivenciando a educação não-formal através da prática de oficinas pedagógicas

Na EaD, há várias funções desde a elaboração da ementa da disciplina até a execução das aulas. Neste caso, destacamos os seguintes profissionais, a saber: professor conteudista ou professor autor, professor executor, professor tutor, coordenadores pedagógicos do curso e da tutoria.

O primeiro também é conhecido por designer instrucional. Este é responsável pela elaboração do conteúdo a ser proposto pela disciplina, bem como, a elaboração do material didático.

O segundo executa a disciplina, isto é, disponibiliza os recursos na plataforma virtual, a fim de que os estudantes possam acessar. Também orienta o professor tutor, assim, há uma unidade.

O terceiro acessa ao ambiente, interagindo diretamente com o estudante, esclarecendo dúvidas, orientando atividades, ministrando aulas presencialmente e virtualmente.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III contou com 3 professores autores do material didático, 1 professor executor e 12 professores tutores, cada um responsável por um polo e com a participação de 198 estudantes estagiários.

Mas, como acreditamos que a EaD é uma proposta para a inclusão digital e intelectual, então, ela é cooperativa. Nosso intuito é que todos participem e juntos promoveremos um fim: a apreensão de conteúdo, a

utilização de recursos digitais e a construção do conhecimento através da prática.

Para Santaro (2001 apud Campos 2009), a aprendizagem cooperativa é uma técnica ou proposta pedagógica na qual estudantes e professor se ajudam durante o processo de aprendizagem, atuando como parceiros, com objetivo de adquirir conhecimentos. Desse modo, a cooperação como apoio no processo de aprendizagem proporciona a interação tanto dos estudantes como dos professores, promovendo o desenvolvimento do grupo.

A disciplina teve uma carga horária de 75 horas, com um plano de atividades (tabela 1), vivenciado no decorrer da mesma.

Tabela 1: Plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado III.

Atividades	Carga horária (horas)
Estudo do Material didático de <i>Estágio Curricular Supervisionado III</i> .	10h
Pesquisa bibliográfica (leitura de textos diversos para enriquecer as reflexões críticas sobre Estágio Supervisionado).	05h
Realização de atividades práticas propostas no material didático da disciplina e no ambiente virtual de aprendizagem.	15h
Pesquisas sobre a comunidade local, a fim de planejar propostas de oficinas pedagógicas para educação não-formal	05h
Entrevistas com pessoas da comunidade	05h
Planejamento e elaboração de roteiros didáticos para oficinas pedagógicas direcionadas para a educação não-formal	10h
Planejamento e elaboração de projetos de extensão, integrando escola e comunidade	10h
Socialização de experiências pedagógicas no polo, por meio da realização de oficinas pedagógicas para espaços	05h

não-formais de educação	
Elaboração do diário do estágio e produção do relatório final	10h

Ademais, a metodologia vivenciada durante a disciplina priorizou os seguintes instrumentos didáticos:

- Leitura do material didático impresso de Estágio Curricular Supervisionado III.
- Leituras e pesquisas de textos sobre educação formal e não-formal.
- Elaboração do “Diário do Estagiário” para compor o Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado III.
- Organização de oficinas pedagógicas para educação não-formal.
- Fóruns de discussão (participação quantitativa e participação qualitativa nos fóruns temáticos propostos).
- Chats temáticos (participação quantitativa e participação qualitativa nos chats temáticos propostos).
- Planejamento de oficinas pedagógicas para espaços não-formais de educação
- Apresentação de relatório final do Estágio Curricular Supervisionado III.

Por fim, a avaliação da aprendizagem foi construída ao longo do processo de ensino, privilegiando os seguintes instrumentos:

- Participação em fóruns orientados de discussões
- Pesquisas orientadas
- Realização das atividades propostas no material didático da disciplina
- Realização das atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem

- Autoavaliação como pré-requisito para autonomia no processo de ensino
- Elaboração do relatório final do estágio curricular supervisionado

Dentre os temas desenvolvidos nas oficinas pedagógicas tivemos: atividades experimentais voltadas para Física e a Química, jogos lúdicos, energia para vida, a Física e os acidentes de trânsito, a Física e os defeitos da visão, a forma dos líquidos, o som e seus prejuízos, a Física e os movimentos corporais e a ilusão de óptica.

Diante das atividades desenvolvidas na disciplina, percebemos que o estágio voltado para educação não formal, proporcionou o engajamento do estudante estagiário na realidade local, oportunizando ao mesmo perceber os desafios que a carreira do magistério lhe oferecerá.

Considerações Finais

Vimos, portanto, que as ações desenvolvidas na disciplina tiveram o intuito de ampliar as discussões sobre a prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores. Além disso, mostrar que o ensino não se limita à mera transmissão do conhecimento, mas envolve as relações interativas entre estudantes e professores que vão construindo e reconstruindo suas aprendizagens.

A formação profissional precisa estar atrelada ao desenvolvimento de habilidades e competências. Para Perrenoud (2000) trabalhar por competência equivale a mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar situações. Nessa visão, o estudante estagiário precisa desenvolver habilidades e competências, a partir da vivência de situações-problema, em que professores e estudantes possam buscar informações, construir conhecimentos, inovar por meio de novas descobertas, contribuindo para transformação social.

Assim, percebemos que o estágio curricular supervisionado na modalidade a distância e/ou presencial precisa ser bem-sucedido na tarefa de

ensinar os estudantes a aprender. A prática de ensino voltada para a educação não formal precisa ser entendida como um processo interativo que congrega conhecimentos acadêmicos e populares de forma dialética e indissociável, que contribui na formação de um ser cidadão.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elisabeth B. de; PRADO, Maria Elizabette B. Brito. Redesenhando Estratégias na própria ação: formação do professor a distância em ambiente digital. In: VALENTE, José Armando et al. *Educação a distância via internet*. 1 ed. São Paulo: Avercamp, 2003.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. 1 ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

CAMPOS, Gilda Helena B. EAD: mediação e aprendizagem durante a vida toda. In: LITTO, Fredric M. et al. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, Phillippe. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?* 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.